

## Resumos e Seminários como metodologias de ensino e aprendizagem: um relato de experiência

### **Carla Façanha de Brito**

Doutoranda; Universidade Federal do Cariri (UFCA);  
[carlafacanha@cariri.ufc.br](mailto:carlafacanha@cariri.ufc.br)

### **Odete Máya Mesquita Coelho**

Mestre; Universidade Federal do Ceará (UFC);  
[mayra.mesquita@hotmail.com](mailto:mayra.mesquita@hotmail.com)

### **Virgínia Bentes Pinto**

Doutora; Universidade Federal do Ceará (UFC);  
[vbentes@ufc.br](mailto:vbentes@ufc.br)

**Resumo:** Este artigo expõe o relato de uma experiência pedagógica interdisciplinar realizada no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará com o objetivo de apresentar e discutir as possibilidades da utilização das metodologias de resumo e de seminário e suas influências concernentes ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos desse curso. Para tanto, avaliou-se como vinham sendo adotadas as respectivas metodologias pelos alunos e também o modo como os professores as avaliavam, observando ainda a maneira como se efetivam as relações em sala de aula no que diz respeito às citadas metodologias. A concretização das vivências deu-se por meio do estudo da literatura correspondente às metodologias mencionadas, identificando os possíveis ruídos existente na aplicação e no uso dessas ferramentas. No momento seguinte, organizaram-se dois seminários com a finalidade de explicar, mais detalhadamente, em que consiste o exercício de se fazer resumos e de que modo os seminários devem ser apresentados. Os resultados dessas vivências de iniciação à docência demonstraram que as ações colocadas em prática pelas monitoras contribuiu decisivamente para a compreensão e o entendimento das metodologias de ensino e aprendizagem na perspectiva dos temas tratados, possibilitando trocas de experiências ímpares com os professores, o envolvimento com o cotidiano da atividade de ensino, e o despertar para o fazer acadêmico em particular.

**Palavras-chave:** Método de ensino. Resumo. Seminário. Ensino e aprendizagem. Iniciação à docência.

## 1 Introdução

Este artigo é uma tentativa de sintetizar a experiência de cunho pedagógico interdisciplinar que tivemos no Programa de Iniciação à Docência do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC) durante o segundo semestre de 2006. Trata-se de um exercício de monitoria que se refere a uma das importantes atividades para o desenvolvimento acadêmico e pessoal do aluno, ao propiciar a participação dos monitores em atividades de ensino, articuladas com aquelas de pesquisa e de extensão.

De acordo com Lins (2008), a monitoria consiste numa atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na academia por meio do apoio ao docente na condução da disciplina. O mérito do programa de monitoria nas disciplinas do ensino superior transpõe todas as expectativas existentes, uma vez que não representa apenas um início à prática docente, mas concede ao monitor uma melhoria intelectual na colaboração prestada aos alunos monitorados e, em especial, na interação professor orientador e aluno monitor.

No cumprimento das funções de monitor, várias atividades são desenvolvidas, destacando-se: o aprofundamento de estudos nas disciplinas de pesquisa; levantamento, seleção e atualização de fontes de informação para a bibliografia básica e completar do curso; auxílio a professores e alunos na preparação e realização de seminários, aulas práticas e grupos de estudos de alunos de graduação, entre outros.

Nas vivências das atividades de monitoria junto às disciplinas que compõem as Unidades Acadêmicas de Pesquisa e de Tratamento da Informação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, escolhemos o discurso científico como temática apresentada no XV Encontro de Iniciação à Docência por possuir normas próprias cada vez mais internacionalizadas pelo processo de globalização do conhecimento e por suas formas de comunicação fazerem parte de um processo complexo de produção, disseminação e uso adequado da informação aceito como parte do movimento construtor e reconstrutor do conhecimento

científico. Dentre as suas formas de apresentação, que podem ser orais (palestras, conferências, informes científicos, os seminários, somente para citar alguns), escritas (artigos científicos, artigos de jornais e revistas, *papers*, ensaios, teses ou monografias em geral, painéis, relatórios, *posters* e resumos), impressas ou eletrônicas, optou-se pela discussão do resumo e do seminário, como as formas escrita e oral mais solicitadas no meio acadêmico.

Isso posto, este trabalho objetiva apresentar e discutir as possibilidades de utilização das metodologias do resumo e de seminário – métodos utilizados pelos professores orientadores das disciplinas de Pesquisa e de Análise e Tratamento da Informação – influírem mais efetivamente no processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados das vivências da monitoria no conjunto das disciplinas de Pesquisa e de Tratamento da Informação estimulam o interesse dos alunos pela atividade docente, especialmente por possibilitar maior interação e cooperação entre o estudante (monitor) e os professores, especificamente no preparo discente para as atividades de ensino.

## **2 Metodologias de ensino e aprendizagem**

Ao longo do tempo, os paradigmas de ensino e aprendizagem sofreram transformações significativas, o que lhes permitiu, por um lado, evoluir de modelos educativos centrados no ensino a modelos dirigidos à aprendizagem e, por outro, uma mudança nos perfis de professores e alunos. Nesse sentido, os novos modelos educativos demandam que os docentes transformem seu papel de expositores do conhecimento em um papel de monitores da aprendizagem, e os estudantes, de espectadores do processo de ensino, em integrantes participativos e críticos na construção de seu próprio conhecimento.

Para atingir o objetivo final da perspectiva do ensino e aprendizagem, que é uma aprendizagem satisfatória diante da relação professor/aluno, conteúdo/apreensão/compreensão, faz-se necessário um pensar crítico e avaliativo sobre as metodologias estabelecidas e implementadas por docentes no desenvolvimento das atividades de ensino e de aprendizagem, tomando por base o

planejamento de ensino e as características de determinada turma ou de certo grupo de estudantes.

Assim, deve ser uma preocupação do professor estabelecer métodos que não se adequem apenas às condições de estudo e de aprendizagem de seus alunos, mas que, especialmente, as favoreçam e as estimulem. Isso implica a utilização de métodos que, dentro desse processo, influenciem direta e indiretamente tanto a apreensão e compreensão dos conteúdos aplicados em sala de aula, quanto a ação educativa e a prática avaliativa do docente.

Os métodos utilizados com o objetivo não só de transmissão de conteúdos e informações, mas, sobretudo, da sua compreensão reflexiva e crítica, resultam em um aprendizado rico de relações, inferências etc. Tem-se uma avaliação mais abrangente do aprendizado, criando dentro da ação avaliativa perspectivas relativamente satisfatórias por parte não só do docente, mas também dos alunos. Dessa forma, e do ponto de vista prático, cada professor com seus alunos acaba por “[...] constituir um sistema todo próprio, com inúmeras variáveis a serem consideradas para a compreensão da avaliação praticada.” (BERBEL et al., 2001, p. 21).

A palavra método, em sua etimologia significa: META-PARA e HODOS-CAMINHO. Essa definição permite se considerar que um método tem um fim de criar passos, indicar o melhor caminho para a compreensão dos fatos e conteúdos. Diante desse aspecto, surge uma grande preocupação em como esses métodos estão se relacionando com os alunos em sala de aula, se estão sendo adequados à realidade da turma e se estão permitindo uma reflexão em torno dos conteúdos apreendidos, pois “O fato de o aluno ficar implicado em tarefas de aprendizagem com um maior nível de adequação proporciona-lhe níveis acrescidos de autonomia.” (RODRIGUES, 1995, p. 538).

Ao se permitir que o aluno crie ferramentas próprias ao tratar os conteúdos oferecidos pelo professor, tem-se a possibilidade de trabalhar o conhecimento prévio que cada aluno traz consigo, suas experiências, sua cultura, na busca de um aprendizado enriquecido na perspectiva da compreensão e identificação desses

conteúdos abordados, pois “[...] este conhecimento já adquirido facilita a aquisição do novo saber [...]” (SIQUEIRA NETO, 2006). Dessa forma, um conteúdo se torna mais significativo na medida em que se associa e se relaciona com conhecimentos já adquiridos.

É preciso, no processo do ensino e aprendizagem, que sejam utilizados métodos criativos, flexíveis, que permitam ao aluno interagir e ampliar o universo de conteúdos propostos. Ou seja, um método deve propiciar liberdade e espaço para que o aluno contribua, inferindo através de posicionamentos críticos, pela ação-reflexão, extraindo o que aprendeu, porém oferecendo certa originalidade na medida em que acrescenta, modifica e contribui com o que é proposto pelo professor.

Assim, julgou-se que tais métodos contribuem para uma melhor aprendizagem, através de suas inúmeras variações. De forma individual e coletiva, esses métodos propiciam ao aluno liberdade e conscientização de suas limitações e de sua capacidade intelectual diante de determinado problema. E isso incentiva uma aprendizagem extensiva, onde o “[...] que se aprende deve ser aprendido de uma forma que comporte transferência fora da sala de aula ou para a aprendizagem de outros conteúdos.” (KUETHE, 1978, p. 151).

### **3 Resumo e seminário como metodologias de aprendizagem**

Considerando os métodos aplicados em sala de aula no Curso de Biblioteconomia a partir da literatura estudada e entendendo a importância deles no sucesso do ensino e aprendizagem, identificaram-se alguns critérios para qualificar um método como satisfatório e produtivo, em que concerne ao professor e ao aluno, que são os seguintes:

- a) capacidade do aluno de apreensão e compreensão do conteúdo;
- b) liberdade no tratamento e discussão do problema proposto;
- c) trabalhar a escrita, leitura e diálogo como formas de conscientização das temáticas;
- d) exercitar a crítica e posicionamentos pessoais;

- e) aliar a individualização à coletividade, proporcionando ampliar o universo do tema a ser discutido;
- f) proporcionar, a partir da leitura, a capacidade de síntese, extraíndo pontos essenciais de uma determinada temática, estimulando uma melhor compreensão do conteúdo.

Através das ferramentas de resumo e seminário, buscamos identificar esses critérios com o objetivo não somente de conhecer tais ferramentas, mas de resgatar seus benefícios ao apresentar suas características e incentivar a sua aplicabilidade em sala de aula junto aos professores e alunos do curso, tanto no processo de ensino e aprendizagem, como no processo avaliativo, ambos intrinsecamente ligados.

### 3.1 O resumo

Na perspectiva do ensino e aprendizagem, a produção de resumo é um método pertinente e essencial para o desenvolvimento da compreensão de leitura, tratando-se de uma prática de produção de linguagem e de retextualização.

Silva e Mata (2002), afirmam que o resumo é uma técnica empregada para condensar um texto. Lancaster (2004) conceitua como uma representação sucinta, mas exata do conteúdo de um documento. Já a Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT - NBR 6028/2003), define o resumo como uma “Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto.” Muitas são as definições, mas todas possuem o mesmo intuito, a apresentação sucinta do conteúdo de um documento.

O resumo tem por objetivo difundir informações, facilitar no processo de seleção de texto, pesquisa e recuperação de informação, além de estimular a leitura e exercitar a escrita. No âmbito acadêmico, é elaborado para acompanhar os trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos e também pode ser produzido como texto autônomo (resultado de uma leitura crítica e apreciativa de um documento).

Como objeto de ensino e aprendizagem, Silva e Mata (2002) reconheceram que o resumo possui duas aplicações: de avaliação de leitura e o de registro de leitura para recuperação futura. O primeiro constitui uma prática discursiva que

responde a uma atividade de ensino e aprendizagem. Nesse método é possível não só verificar se o aluno tem competência e habilidade para ler, aprender e registrar tal compreensão, mas também, através do exercício de produzir textos, possibilitar ao aluno apreender, aprender e compreender um determinado conteúdo.

O segundo constitui uma prática de registro para recuperação de informação, em que o aluno utilizará o resumo como finalidade de estudo ou como fonte de consulta para a produção de trabalhos acadêmicos, tais como monografias, artigos, relatórios de pesquisa, seminários, etc.

A ABNT (NBR 6028/2003) apresenta três tipos de resumo: indicativo ou descritivo (indica os elementos essenciais de um texto, ou seja, é uma esquematização temática); informativo ou analítico (condensação do conteúdo do texto) e o crítico (resumidor, analisa, compara e avalia criticamente um documento). O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq) usa o termo resumo expandido para designar os resumos de trabalhos científicos apresentados em congressos nacionais. Esse tipo de resumo é estruturado de modo semelhante ao do relatório de pesquisa científica, ou seja, contém introdução, metodologia, discussão dos resultados e conclusões. E é, portanto, uma comunicação escrita que descreve de forma breve uma pesquisa realizada, sendo destinado ao processo de seleção para sua apresentação em evento científico (CALDAS et al., 2006).

No ponto de vista do ensino e aprendizagem e na intenção pedagógica, a produção de resumos tem como base auxiliar o aluno no entendimento das ideias propostas pelo autor do texto na medida em que une leitura e escrita.

### 3.2 O seminário

O Seminário é uma metodologia criativa cujas características proporcionam uma relação dialógica que favorece a criação de espaços para dúvidas, perguntas e problematização. Nessa prática, o aluno é sujeito ativo da aprendizagem diante de uma relação teórico-prática que o leva ao encontro de uma conscientização e domínio da temática proposta. De acordo com Severino (1993, p. 59) o objetivo último do seminário é “[...] levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada

de determinado problema a partir de textos e em equipe.” Dessa forma, proporciona aos estudantes uma relação de intimidade com o tema através de discussões, problematizações e troca de experiências e aprendizado, permitindo uma interação e aprofundamento da temática em conjunto com outros alunos, possibilitando uma melhor compreensão e domínio desta.

A palavra seminário nos traz uma visão ampla do que realmente seria sua significação e fim último, o que nos remete à seguinte expressão: “Um viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras.” (FERREIRA, 1999, p. 1834). Corroborando, Hühne (2001, p. 142) afirma que seu significado “[...] já indica a força criadora do seminário, aponta o seu papel de lançar sementes, novas ideias, novas perspectivas de pesquisa para os participantes.” Sendo assim, percebe-se que o seminário é uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem que permite a fruição de ideias, inicialmente a partir de buscas de conceitos, significações, para posteriormente levar o grupo a um posicionamento consistente e crítico diante do tema discutido.

De acordo com Severino (1993), os objetivos do seminário são, entre outros, aprofundar as reflexões sobre um problema, analisar de forma mais rigorosa e radical o texto ou tema, efetuar leitura com a perspectiva de julgamento e de crítica e discutir a problemática presente explícita ou implícita do texto. Por ser um procedimento metodológico que supõe o uso de técnicas (uma dinâmica de grupo) para estudo e pesquisa em grupo sobre um assunto predeterminado, é necessário compreender alguns passos que são essenciais para que se atinjam os seus objetivos. Esses passos podem e devem ser tomados de forma individual e em equipe. No primeiro, o estudante pode fazer leituras e fichamentos, levantando dados sobre o autor e tema, interpretar os conceitos novos, situar dados geográficos e históricos, reunir documentação e críticas bibliográficas, buscar novas fontes para compreensão dos textos obscuros, sintetizar o texto e situar sua fala no contexto dos demais componentes, trazendo, quando em equipe, suas contribuições e inferências. No segundo, pode-se escolher um coordenador, que deve ter características de organização, de unidade e liderança, e um relator, para reunir os relatos das discussões, e, posteriormente, organizá-las em um só texto, partilhando-o com o grupo; deve-se trazer a problematização do tema, o estabelecimento de um

cronograma, a análise da lista bibliográfica, a elaboração do texto roteiro e, por fim, a elucidação do tema.

Todos esses passos não têm como objetivo sobrecarregar o aluno de atividades, mas proporcionar um espaço de discussão para trocas de experiências e ideias, enriquecendo-as de forma dinâmica e criativa, explorando características e qualidades individuais, compartilhando-as uns com os outros, ampliando o universo da temática. Assim, a metodologia do seminário torna-se satisfatória tanto para o aprendizado do aluno como para avaliação do professor, que passa a ter extensão maior da capacidade de aprendizado deste.

#### **4 Metodologias, experiências e contribuições**

Em nossas práticas auxiliando os professores na correção de resumos e também participando dos seminários, observamos que o conhecimento dos alunos e sua intimidade com as técnicas e as etapas de elaboração dessas metodologias eram limitados, e isso contribuía para as falhas na utilização dessas ferramentas como instrumentos necessários no processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessa realidade e de nosso interesse na presente temática, buscamos, através das experiências como alunas, porém com uma visão na perspectiva da monitoria, avaliar durante os anos acadêmicos como vinham sendo desenvolvidas as respectivas metodologias por alunos e professores. Na monitoria, voltamos nosso olhar crítico para as disciplinas ministradas pelos professores orientadores, visando observar as relações em sala de aula com as metodologias aqui discutidas. Em seguida, mapeamos a literatura correspondente às metodologias do processo de ensino e aprendizagem, identificando os possíveis ruídos existentes na aplicação e no uso dessas ferramentas.

Com base nessas observações, bem como em discussões com os professores orientadores, chegamos ao entendimento de resgatar estas técnicas e discuti-las com o intuito de que fossem expostas em sala de aula. Assim, preparamos dois seminários para explicar aos estudantes as metodologias de elaboração de resumos científicos e de organização e de apresentação de seminários, como objeto de ensino e aprendizagem. Para tanto, foram estudadas as respectivas metodologias a fim de

que os seminários fossem planejados e apresentados separadamente. Cada monitor se responsabilizou por uma metodologia, mediante apresentação individual e discussões em sala de aula. Para os resumos foram utilizadas as Normas da ABNT (NBR 6028 - Resumo e *Abstract*), além da modalidade de resumo expandido. No que diz respeito ao planejamento e preparação de como elaborar e apresentar seminários no contexto das disciplinas de graduação, além das metodologias tradicionais, também trouxemos questões relativas à postura que deve ser levada em consideração nessa atividade. Para tal, buscamos apoio no livro *O corpo fala* de autoria de Pierre Weil e Roland Tompakow (1996), que trazem uma análise da linguagem manifestada pelo corpo. Nessas apresentações, foram abordadas desde as origens dos resumos e seminários, suas técnicas de elaboração e discussão, até o seu papel como metodologia na contribuição do ensino e aprendizagem.

Pelo fato da vivência aqui apresentada ter se efetivado pela observação empírica e avaliar os resultados da atuação da monitora com vistas a melhorar o uso das metodologias de resumo e seminários como métodos de ensino e aprendizagem, comparamos os resumos feitos antes e depois de nossa apresentação intitulada “Como elaborar resumos”. O mesmo ocorreu com os seminários. Por esse motivo, entendemos que essa experiência se configura, de certa forma, como estudo comparativo que, para Gil (1999, p. 34), contempla “[...] investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles” e, no caso em lide, propor soluções.

## 5 Algumas conclusões da vivência

O resumo e o seminário foram escolhidos para este estudo não somente como uma das metodologias mais solicitadas, mas também como formas de comunicação científica muito utilizadas na academia. Na realidade, o objetivo principal foi o de conhecer melhor tais tipos de metodologia a fim de recuperar a sua contribuição, tanto didática e pedagógica, quanto como meio de divulgação da produção científica, assim como nas atividades de avaliação, que se interligam intrinsecamente com o processo de ensino e aprendizagem.

Após nossa apresentação e discussão dessas metodologias em sala de aula, percebemos que os alunos passaram a fazer seus resumos e apresentar seus seminários com maior padrão de qualidade, bem como a entender tais metodologias não somente como métodos avaliativos, mas como métodos de construção do saber.

As apresentações desses seminários tiveram repercussão não apenas nas disciplinas em que atuávamos como monitoras, mas também junto aos alunos de outras disciplinas e a alguns professores. Assim, nossas práticas de iniciação à docência não se limitaram somente às turmas das disciplinas das unidades curriculares referentes à área de atuação das monitorias, mas também a turmas de outros semestres e de outras unidades, atingindo do 1º ao 5º período.

Então, essas metodologias passaram a fazer parte dos programas das disciplinas de Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação e da Representação Temática da Informação: indexação, que a cada semestre inicia com esses seminários, os quais são atualizados conforme as inovações.

Conforme visto no início de nossas observações às limitações às técnicas e as etapas de elaboração das metodologias aqui discutidas são, por vezes elaboradas pelos alunos sem um pensar criativo ou mesmo construtivo no que consiste aos conteúdos temáticos das disciplinas. Desse modo, após as palestras apresentadas sobre as temáticas resumo e seminário, constatamos uma mudança significativa no que concerne a conscientização desses alunos diante das metodologias, proporcionando ao fazer acadêmico - longe de uma atividade de caráter obrigatório, uma atividade crítica. Como bem diz Freire (2007, p. 24), é no processo de aprender

[...] que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mais perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de “curiosidade epistemológica” sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.

Finalmente, compreendemos que a prática de iniciação à docência não deve ser percebida como uma atividade apenas de cumprimento de horas em atividades

complementares, ou mesmo para ampliar as experiências curriculares; muito pelo contrário, no caso aqui exposto, ela contribuiu decisivamente para a compreensão e o entendimento dos temas tratados, nos possibilitou trocas de experiências ímpares com os professores, envolvimento com o cotidiano da atividade de professor e, conseqüentemente, nos despertou para a atividade acadêmica em particular.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6028**: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas et al. Dimensão pedagógica. In: \_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**: um retrato em cinco dimensões. Londrina: Ed. UEL, 2001. p. 20-88.

CALDAS, Maria Aparecida Esteves et al. **Documentos acadêmicos**: um padrão de qualidade. Recife: Ed. da UFPE, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed.; São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

KUETHE, James L. **O processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1978.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Brique de Lemos, 2004.

LINS, Daniel. **Ser Monitor**. 2008. Disponível em: <http://www.mauricionassau.com.br/institucionais/faculdade/index.php?artigo/listar/215>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

RODRIGUES, David. O conceito de necessidades educativas especiais e as novas metodologias em educação. In: CARVALHO, Adalberto Dias de (Org.). **Novas metodologias em educação**. Portugal: Porto Editora, 1995. p. 528-548.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Diretrizes para elaboração de um seminário. In: \_\_\_\_\_ . **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortês, 1993. cap. 4, p. 59-66.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães; MATA, Maria Aparecida da. Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das praticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos. **Revista Scripta**, Belo Horizonte, v.6, n. 11, p. 123-133, 2002.

SIQUEIRA NETO, Armando Correa de. **Os avanços e desafios da relação ensino-aprendizagem**. 2006. Disponível em: <<http://nuap-ufc-cariri.blogspot.com.br/2011/01/os-avancos-e-desafios-da-relacao-ensino.html>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

## **Summaries and seminars as teaching and learning methodologies: an experience report**

**Abstract:** This article reports an interdisciplinary educational experience held in the School of Library Science at the Federal University of Ceará, in order to present and discuss the possibilities of using summaries and seminars and their influences concerning the teaching and learning process of the students in this course. In order to do so, we considered how these methodologies were being adopted by the students and assessed by the professors, paying attention to the way the aforementioned methodologies were employed in the classroom. Our research was employed through the study of the corresponding literature of these methodologies, identifying possible disparities existing in the application and use of these tools. In the following moment, we organized two seminars in order to explain in more detail what constitutes the exercise of making summaries and how the seminars should be presented. The results of these experiences of initiation to teaching demonstrated that the actions put into practice by the monitors contributed decisively to the comprehension and understanding of the methodologies of teaching and learning in the perspective of the topics herein covered, allowing the exchange of unique experiences with professors, involvement with the everyday teaching activity, and especially the awakening to the academic venture.

**Keywords:** Teaching method. Summary. Seminar. Teaching and learning. Initiation to teaching.

## Resumos e Seminários como metodologias de ensino e aprendizagem: um relato de experiência

**Resumen:** Expone el informe de una experiencia educativa interdisciplinaria realizada en la Biblioteca del Curso de Ciencias de la Universidad Federal de Ceará, con el fin de presentar y discutir las posibilidades de uso de las metodologías y el resumen del seminario y su influencia sobre la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes en este curso . Por lo tanto, se evaluó como habían sido las metodologías adoptadas por los estudiantes y también la forma como los profesores la evaluaran, observando aun la manera de como se efectivizan las relaciones en el aula, en lo que respecta a dichas metodologías. La realización de las experiencias se produjo a través del estudio de la bibliografía correspondiente a las metodologías mencionadas, la identificación de posibles ruidos existentes en la aplicación y el uso de estas herramientas. Al momento siguiente, se organizó dos seminarios con el fin de explicar con más detalle lo que constituye el ejercicio de hacer resúmenes y como los seminarios se presentarán. Los resultados de estas experiencias de iniciación a la docencia demostraron que las acciones puestas en práctica por los monitores contribuyeron decisivamente a la comprensión y el entendimiento de las metodologías de enseñanza y aprendizaje, dentro de la perspectiva de los temas tratados, lo que permite el intercambio de experiencias impares con los profesores, la participación de todos los días de la actividad de la enseñanza, y el despertar a la realización académica en particular.

Recebido: 22/04/2013

Aceito: 02/09/2013

